13517 – Etnoconhecimento associado à cultura da figueira (*Ficus carica* L.) em ambiente rural e urbano catarinense

*Traditional knowledge associated with fig tree (*Ficus carica* L.) in rural and urban environment of Santa Catarina State*

PASTORE, Remi Luís¹; BOFF, Pedro²; GOLINSKI, Nelson Geraldo³
BOFF, Mari I. Carissimi¹

¹ Centro de Ciências Agroveterinárias/CAV, Av. Luiz de Camões, 2090, Conta Dinheiro, 88.520-000, Lages, SC, remi.pastore@ifc-concordia.edu.br, a2micb@cav.udesc.br; ² EPAGRI Lages, Lab. Homeopatia e Saúde Vegetal, CP 181, 88502-970, Lages, SC, pboff@epagri.gov.br; ³ Instituto Federal Catarinense Campus Concórdia/IFC, SC 283 Km 7 Bairro Fragosos, 89700-000, Concórdia SC, nelson.-golynski@ifc-concordia.edu.br

Resumo: A figueira, *Ficus carica*, é originária do Oriente Médio, mas apresenta excelente adaptação às condições edafoclimáticas do Centro-Sul do Brasil. O objetivo deste estudo foi avaliar a ocorrência de genótipos locais em áreas rurais e urbanas de SC. O trabalho foi realizado em 10 municípios do Oeste de Santa Catarina e em perímetro urbano de Lages, no Planalto Sul Catarinense. Procedência das plantas, diversidade genética, sistema de cultivo, uso e processamento de frutos foram registrados em entrevistas semi-estruturadas. Verificou-se que o cultivo da figueira está associado ao de laranjeiras, limoeiros, pêssegueiros, caquizeiros, ameixeiras e videiras. Problemas fitossanitários foram reportados por 31% dos entrevistados na área rural, mas ausentes no perímetro urbano. Todos os entrevistados (40) destinam os figos para consumo próprio e apenas um comercializa. Plantas de figos tinham de 8 a 65 anos e não sofriam poda na área urbana. Todos indicaram o cultivo da figueira como promissor em escala comercial e de alta receptividade pelo consumidor.

Palavras-chave: figo; crioulo; agricultura familiar

Abstract: The fig tree *Ficus carica* is originated from the Middle East. However, it has presented good adaptation in the Center-South region of Brazil. The aim of this study was to evaluate the occurrence of fig landraces in rural and urban areas. The study was done in 10 municipalities in the western region of Santa Catarina State and in the urban area of Lages, located in the Southern Highlands of SC. Genetic diversity, cultivation system, use and processing of fruits were recorded. It was found that both, the fig trees in rural areas as well as in urban areas, are associated with oranges, lemons, peach, persimmon, plum and grape. In rural areas the phytosanitary problems were reported by 31% of interviewers, while in the urban area there was none. All interviewers (40) use fig fruits for self-consumption and only one have sold to the market. The age of fig trees reach from 8 to 65 years old. Farmers stated that fig tree cultivation promising activity for commercial scale production.

Keywords: fig; landrace; familiar agriculture

Introdução

Sistemas diversificados de cultivos em quintais, arvoredos e hortas familiares constituem uma forma de sustento e uso da terra, onde espécies perenes são cultivadas e conservadas na maioria das vezes em convívio com espécies de plantas anuais e outras nativas. O cultivo integrado de espécies vegetais resulta em benefícios ecológicos, econômicos, culturais e sociais. A inclusão de plantas frutíferas nos cultivos/áreas de subsistência pode causar graus variados de prevalência, depen-

dentes da intensidade das relações entre as populações nativas, crioulas e os motivos de sua conservação. O desenho destes ambientes tem muitas espécies frutíferas com grande potencial inerente e pouco exploradas dada a pesquisa ser direcionada à seleção de poucas espécies de interesse e utilização (RUPP *et al.*, 2012).

O aproveitamento de espaços e constituição de ambientes biologicamente diversificados com atividades de cultivo tendem a humanizar, principalmente, o espaço urbano e oferecer condições propícias para educação ambiental familiar (GLIESSMAN, 2009). As modificações nas formas de vida da sociedade contemporânea com práticas de sobre-exploração de recursos naturais, voltadas unicamente à inserção na economia de mercado, levam ao abandono ou inadequação de antigas práticas agrícolas e com isso a própria biodiversidade. A ciência convencional e o saber local são sistemas de conhecimento, com diferentes ênfases e abordagens, mas ambos podem atuar em conjunto, produzindo novas oportunidades de uso e conservação sustentável de recursos naturais (AMOROZO 2007). O objetivo deste estudo foi de realizar o levantamento da diversidade e seus valores associados dos recursos genéticos crioulos da figueira, no espaço rural em comparação com o urbano.

Metodologia

O presente estudo foi realizado no período de janeiro a junho de 2013. Foram realizadas visitas a 20 propriedades rurais em dez municípios na região Oeste Catarinense por possuírem plantas de figueiras antigas. Na cidade de Lages, SC, a coleta de dados foi realizada na área urbana, sendo visitadas 20 residências de forma direcionada, que sabidamente possuíam em seus quintais plantas de figueiras. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas baseadas em questionário pré-estabelecido com diálogo entre entrevistador e informante, permitindo liberdade ao informante para responder (D'OLNE, 2002). As questões abordavam diferentes aspectos do etnoconhecimento associado à cultura da figueira, assim como a caracterização do sistema de cultivo, a identificação de espécies associadas, a estrutura da propriedade, principais atividades dos entrevistados e fatores limitantes como a presença de pragas e doenças. Em ambas as situações, na maioria das vezes houve doação de mudas ou estacas de figueiras, feita livremente pela pessoa entrevistada. O material botânico foi plantado em área de campo da Estação Experimental da Epagri-Lages, para posterior caracterização e redistribuição, assumindo o compromisso de não haver bioprospecção e estando identificado pelo nome do agricultor/família do doador.

Resultados e Discussão

Na área rural do Oeste Catarinense, observou-se que o figo roxo fino e o branco polpa rosa aparecem com maior frequência e usados predominantemente para consumo *in natura*, diferentemente do uso verificado no perímetro urbano de Lages que foi para fabricação de doces (Tabela 1 e 2). A diversidade de espécie de plantas associadas é da categoria de frutíferas, aparece nos dois locais, embora no perímetro urbano a diversidade seja maior. Pelos relatos apresentados, pomares de frutas foram introduzidos pelos colonizadores europeus mais recentes, italianos, alemães, espanhóis, as quais conferiram a biodiversidade pelos tipos de frutos produzidos que era destinado ao auto-sustento das famílias. A prática de poda, adubação e aplicação

de calda bordalesa são frequentemente realizadas no meio rural, em contraste, na área urbana onde a figueira passa a ter uma função ornamental e de historicidade familiar, apenas a poda é realizada com frequência (Tabela 2). Na área rural o figo branco polpa rosa aparece em 11 locais e esta associado a uva (9), laranja (6) e pêssego (5). Na área urbana o figo roxo grosso aparece 18 vezes, em contraste ao branco polpa cor mel com apenas duas ocorrências. No urbano o aspecto da planta é altamente diferenciado, talvez em resposta ao ambiente. Também o roxo grosso é o que aparece com maior associação com outras plantas frutíferas, com destaque para o limão e laranja, (9). Em menor quantidade aparecem kiwi, uvaia, araçá, goiaba e amora. O figo roxo grosso foi indicado como o melhor para consumo *in natura* e industrialização para doces. O figo roxo fino é indicado para consumo *in natura* (3) e (5) industrialização. A prática de adubação e aplicação de calda bordalesa aparece apenas uma vez dos vinte entrevistados na área urbana (Tabela 2). A idade das plantas é algo excepcional variando de 8 a 65 anos, sem prática de poda.

Tabela 1 – Variedades crioulas de figo localizadas em área rural em dez municípios na região Oeste Catarinense e na área urbana de Lages, frequência e espécies frutíferas associadas ,SC, 2013.

Área rural		
Variedade de figo	Frequência (nº de observações)	Espécies frutíferas associadas (nº de observações)
Roxo grosso	10	Bergamota (3), Caqui (4), Laranja(5), Limão (5), Pêssego (5), Uva (4), Marmelo (1), Pêra (2)
Roxo fino	11	Bergamota (4), Caqui (2), Laranja(5), Limão (2), Pêssego (3), Pêra (2), Uva (5), Marmelo (2)
Branco grosso	7	Bergamota (1), Caqui (1), Laranja(1), Limão (1), Pêssego (2), Uva (4), marmelo (2), Pêra (3)
Branco polpa rosa	11	Laranja (6), Limão (3), Pêssego (5), Uva (9), Pêra (2), Marmelo (2), Nozes (1)
Branco polpa mel	5	Goiaba (1), Laranja (2), Limão (2), Pêssego (2), Bergamota (1)
Área urbana		
Roxo grosso	18	Ameixa (4), Amora (1), Araçá (3), Caqui (2), Goiaba (2), Laranja (9), Limão (9), Nectarina (3), Pêssego (7), Uva (9), Bergamota (1), Kiwi (1), Uvaia (1)
Roxo fino	4	Ameixa (1), Araçá (1), Goiaba (1), Laranja (1), Limão (1), Nectarina(2), Uva (2), Kiwi (1)
Branco grosso	3	Caqui (1), Laranja (1), Limão (1), Nectarina (2), Pêssego (1), Uva (2), Kiwi (1)
Branco polpa rosa	9	Ameixa (2), Amora (1), Araçá (5), (1) Caqui (1), Goiaba (1), Laranja (6), Limão (6), Pêssego (5), Uva (5), Kiwi (1)
Branco polpa mel	2	Goiaba (1), Laranja (2), Limão (2), Pêssego (2), Bergamota (1)

Tabela 2- Variedades crioulas de figo, localizadas em área rural na região Oeste Catarinense e na área urbana de Lages, tipos de consumo e práticas de adubação, poda e uso de calda bordalesa no perímetro rural e urbano SC, 2013.

Variedade de figo	Área Rural								
	Tipo de consumo/uso			Adubação		Poda		Calda bordalesa	
	In natura	Doces	Venda	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Roxo grosso	10	8	1	2	8	8	2	3	7
Roxo fino	11	5	1	3	8	8	3	2	9
Branco grosso	7	4	1	3	4	6	1	1	6
Branco polpa rosa	11	3	1	3	8	7	4	1	10
Branco polpa mel	4	4	1	2	6	3	3	2	2
Área Urbana									
Roxo grosso	15	16	0	1	15	11	5	1	15
Roxo fino	3	5	0	0	5	3	2	0	5
Branco grosso	3	3	0	0	3	1	2	0	3
Branco polpa rosa	8	9	0	0	9	4	5	0	9
Branco polpa mel	2	2	0	0	2	1	1	0	2

Conclusões

A figueira é uma frutífera frequente para cultivo em subsistência tanto na área rural na região do Oeste Catarinense como no perímetro urbano de Lages, SC, e encontra-se associada principalmente ao cultivo de laranja, limão e uva. Relatos de ocorrência de pragas e doenças predominam na área rural, mas não é restritivo a cultivo na área urbana. A figueira possui alta longevidade alcançando 65 anos sem poda, verificado na área urbana.

Agradecimentos

Agradecemos aos agricultores e moradores das comunidades rurais e urbanas que nos acolheram e colaboraram com este estudo e a todos aqueles que direta ou indiretamente nos ajudaram na condução deste trabalho. A Rede Guarani/Serra Geral conv. FAPEU/FAPESC n.16.261/10-2 Núcleo Agroecologia e Saúde Ambiental conv. FAPESC/CNPQ nº748762-2012 pelo apoio financeiro.

Referências bibliográficas:

AMOROZO, M. C. M. Construindo a sustentabilidade: Biodiversidade em paisagens agrícolas e a contribuição da etnobiologia. In: ALBUQUERQUE, U. P.; ALVES, A. G. C.; ARAÚJO, T. A. S. (Org.). **Povos e paisagens: Etnobiologia, etnoecologia e biodiversidade no Brasil**. Recife: NUPEEA/UFRPE, 2007. p. 76-88.

GLIESSMAN, S. R; **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável/Stephen R. Gliessman**- 4 ed. Porto Alegre-RS. Ed. Universidade/UFRS, 2009.

RUPP, L. C. D; BOFF, M. I. C.; BOFF, P; GONÇALVES, P. A. de S.; BOTTON, M. High dilution of *Staphysagria* and fruit fly biotherapeutic preparations to manage South American fruit fly, *Anastrepha fraterculus*, in organic peach orchards. *Biological Agriculture & Horticulture: An International Journal for Sustainable Production Systems*, v. 28 n.1, 41-48p. mar. 2012.

D'OLNE CAMPOS, M. Etnociência ou etnografia de saberes, técnicas e práticas? In: Amorozo, M.C.M; Ming, L.C.; Silva, S.P. (Org.). **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia e disciplinas correlatas**. UNESP, Rio Claro, SP, 2002.p.47-92.